

SEGURANÇA DO PACIENTE EM OBSTETRÍCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-072>

Data de submissão: 08/09/2024

Data de publicação: 08/10/2024

Isadora dos Santos Moreira

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Factum
Estagiária da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
E-mail: moreiraisa2002@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1442-3047>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1422233721356674>

Simone Konzen Ritter

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Enfermeira da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
E-mail: simone.ritter@ghc.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7623-6461>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7065424345282956>

Danivia Maria dos Santos

Enfermeira graduada pela Faculdade Factum
E-mail: danivia.b210@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9634-2300>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6848226002502296>

Vanessa Menezes Catalan

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Enfermeira Coordenadora da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)
E-mail: vcatalan@ghc.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1865-4136>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2800465666213151>

RESUMO

Objetivo: Avaliar a importância da segurança do paciente na área obstétrica a partir de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, SCIELO, BDENF e LILACS. Constituíram critérios de inclusão no estudo: artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de julho de 2019 a julho de 2024, utilizando-se os descritores “Segurança do paciente” e “Obstetrícia”. Foram excluídos do estudo os artigos científicos indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, artigos que não responderam à questão de pesquisa, dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais e revisões integrativas. Resultados: Foram incluídos na Revisão Integrativa nove artigos científicos publicados na realidade nacional e internacional. A maioria dos estudos aborda a questão da necessidade de notificar, investigar e analisar os eventos adversos que ocorrem na assistência obstétrica, a fim de identificar suas causas e determinantes, visando mitigar os riscos aos quais as mulheres e recém-nascidos estão expostos. Além disso, a orientação das pacientes e a comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional de saúde também são determinantes para a promoção da segurança do paciente. Conclusões: A segurança do paciente é primordial no cenário da prática obstétrica, tendo em vista que no contexto do parto e

nascimento é fundamental reduzir os eventos adversos e promover a segurança das pacientes, a fim de proporcionar uma assistência segura às mulheres e aos recém-nascidos, além de contribuir para a redução da mortalidade e morbidade materna e neonatal. Nesse contexto, faz-se necessário implementar uma cultura de segurança justa nos serviços de obstetrícia, com abordagem não punitiva e com foco na melhoria dos processos assistenciais, buscando promover um cuidado seguro, de qualidade e baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermagem Obstétrica. Obstetrícia. Segurança do Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é definida pela Organização Mundial da Saúde como “uma estrutura de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes na área da saúde que reduz riscos de forma consistente e sustentável, diminui a ocorrência de dano evitável, torna os erros menos prováveis e reduz o impacto do dano quando este ocorrer” (OMS, 2021).

A segurança do paciente é um grave problema de saúde pública. Os danos decorrentes da assistência aos pacientes têm significativas implicações de morbidade, mortalidade e qualidade de vida, além de afetar negativamente a imagem tanto das instituições prestadoras de cuidados quanto dos profissionais de saúde (Prates *et al.*, 2019).

Aproximadamente três milhões de nascimentos acontecem por ano no Brasil, o que representa seis milhões de pacientes (mulheres e recém-nascidos) necessitando de assistência. Por conta do alto número de pacientes, o potencial para que eventos adversos ocorram durante o processo assistencial é forte, sendo necessário que a segurança do paciente atinja também o contexto materno infantil, já que dentro desta área de assistência ainda ocorre um evento adverso bem grave: a mortalidade materna. A assistência inadequada prestada durante o trabalho de parto é um fator que está fortemente associado à mortalidade materna, já que simples intervenções poderiam evitar essa taxa de mortalidade (Pedroni *et al.*, 2020).

A promoção da segurança da mulher é essencial nas unidades de cuidados em obstetrícia, pelo fato de que cada intervenção pode envolver um risco duplo de morbimortalidade materna e fetal. A segurança, particularmente nas maternidades, pode ser influenciada pela cultura organizacional, trabalho em equipe, comunicação, respostas não punitivas e percepções das equipes sobre a segurança do paciente (Brás; Figueiredo, Ferreira, 2023).

Para condução do estudo elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da segurança do paciente na área obstétrica?”.

A partir dos achados apresentados, este estudo objetiva avaliar a importância da segurança do paciente na área obstétrica a partir de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de Revisão Integrativa de Literatura. Em virtude de sua abordagem metodológica, a revisão integrativa permite a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar um importante papel na prática baseada em evidências em enfermagem. Além disso, a revisão integrativa

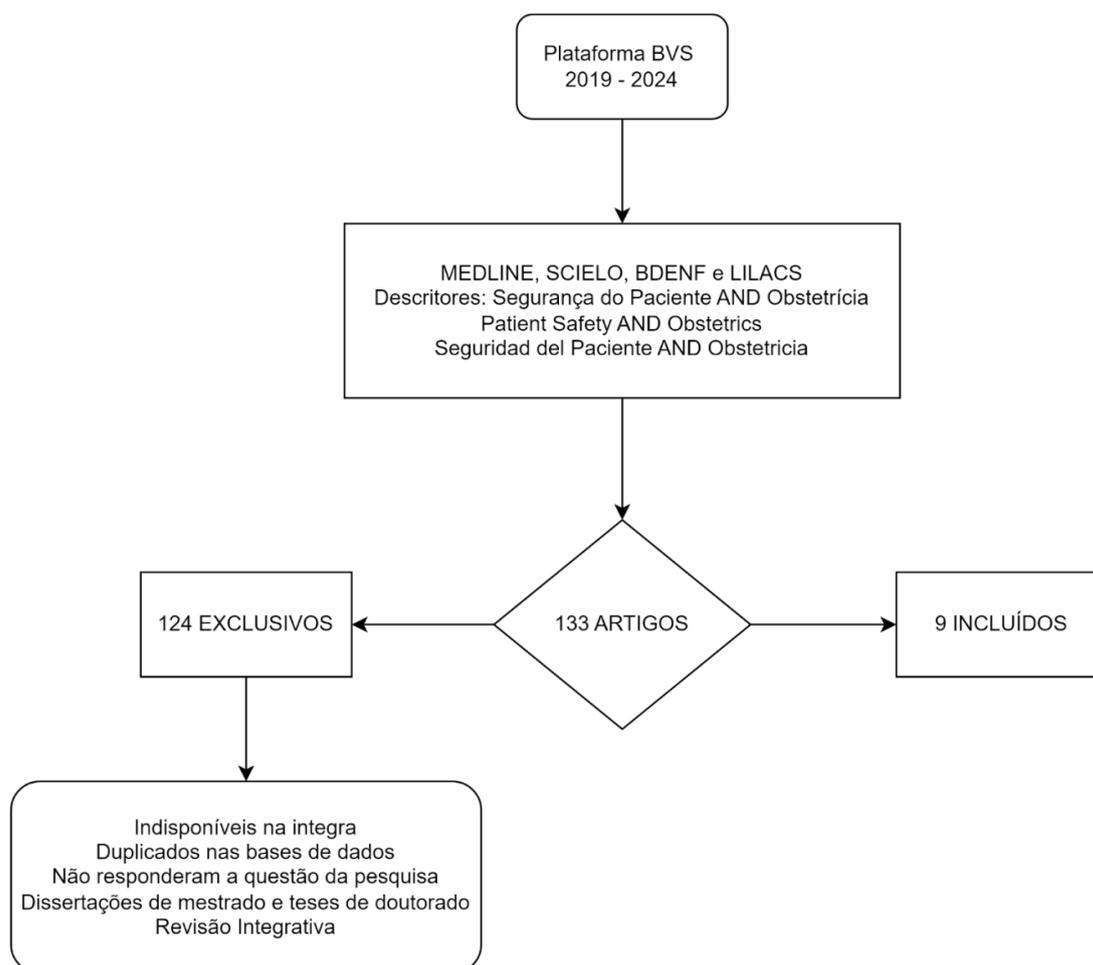
de literatura apresenta capacidade de síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão de maneira clara e simples, o que favorece a síntese das melhores evidências científicas disponíveis na literatura para aplicação na prática profissional (Dantas *et al.*, 2021).

No presente estudo foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, SCIELO, BDNF e LILACS. Constituíram critérios de inclusão no estudo: artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de julho de 2019 a julho de 2024, utilizando-se os descritores “Segurança do paciente” e “Obstetrícia”. Foram excluídos do estudo os artigos científicos indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, artigos que não responderam à questão de pesquisa, dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais e revisões integrativas.

3 RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a síntese da busca de artigos científicos realizada nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, BDNF e LILACS.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos científicos incluídos no estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com os autores, ano de publicação, periódico, título dos artigos científicos e conclusões dos autores.

Tabela 1 - Síntese dos artigos científicos incluídos na amostra.

AUTORES	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO DO ARTIGO	CONCLUSÕES
Brás; Figueiredo; Ferreira.	2023	Texto & Contexto Enfermagem	Cultura de segurança na prática clínica de enfermeiras obstétricas.	A comunicação entre gestores e enfermeiros tem papel fundamental para a segurança do paciente, a fim de evitar a ocorrência de erros. Debater sobre riscos potenciais é prioritário frente à responsabilidade no cuidado materno-infantil.
Hüner <i>et al.</i>	2023	BMC Pregnancy and Childbirth	Reducing preventable adverse events in obstetrics by improving interprofessional communication skills – Results of an intervention study.	O estudo evidencia que o erro humano na área da saúde deve ser abordado de forma construtiva por meio da notificação de eventos adversos. Os eventos adversos evitáveis precisam ser tratados de forma mais transparente para reduzir a ocorrência de danos às mulheres e aos recém-nascidos.
Lúcio <i>et al.</i>	2023	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Produção científica sobre qualidade e segurança na assistência obstétrica: estudo bibliométrico.	Para oferecer um cuidado respeitoso, centrado na mulher e no neonato é fundamental monitorar os riscos e os eventos adversos, a fim de promover uma assistência obstétrica segura.
Silva <i>et al.</i>	2021	Revista Latino-Americana Enfermagem	Cultura de segurança do paciente, cuidados de enfermagem omitidos e suas razões na obstetria.	Evidenciou-se a importância do envolvimento dos líderes a fim de promover cuidados seguros a partir de lições aprendidas após eventos notificados. Quanto maior o número de notificações de eventos adversos é realizado, melhor é o índice de promoção da segurança do paciente.
Carmo <i>et al.</i>	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Cultura de segurança do paciente em unidades hospitalares de ginecologia e obstetria: estudo transversal.	No estudo a frequência de eventos adversos comunicados foi baixa, o que pode estar relacionado ao fato de que muitos profissionais têm a perspectiva da cultura de segurança punitiva.
Decesare <i>et al.</i>	2020	Journal of Patient Safety	Impact of an Obstetrical Hospitalist Program on the Safety Events in a Mid-Sized Obstetrical Unit.	O estudo traz a importância de incentivar a melhoria dos resultados na área obstétrica, com o aumento das notificações de eventos adversos, a partir de uma cultura de segurança construtiva.
Pedroni <i>et al.</i>	2020	Revista Gaúcha de Enfermagem	Cultura de segurança do paciente na área materno-infantil de hospital universitário.	Os autores enfatizam que se faz importante a promoção de reuniões e capacitações para reforçar a necessidade de notificações de eventos adversos, com destaque para a abordagem não punitiva, que é essencial para a segurança do paciente.
Lippke <i>et al.</i>	2019	BMC Health Services Research	Communication and patient safety in gynecology and obstetrics - study protocol of an intervention study.	A comunicação eficaz é essencial para melhorar os resultados clínicos e aumentar a segurança e a satisfação das pacientes e dos profissionais de saúde. A falta de comunicação adequada pode levar a esgotamento profissional e cuidados inseguros.
Moraes <i>et al.</i>	2019	Cuidarte Enfermagem	Qualidade e segurança na área da saúde materno-infantil: avaliação de eventos adversos.	Os autores destacam que é necessário reforçar a importância da cultura de notificação de eventos adversos, pois por meio das notificações é possível desenvolver estratégias para redução dos erros.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

4 DISCUSSÃO

A partir dos artigos científicos incluídos no presente estudo, observou-se predominantemente que as instituições de saúde da área obstétrica adotam uma cultura de segurança do paciente não punitiva, que incentiva a notificação de eventos adversos e contribui para a melhoria dos processos assistenciais no cenário do parto e nascimento. A maioria dos estudos aborda a questão da necessidade de notificar, investigar e analisar os incidentes/eventos adversos que ocorrem na assistência obstétrica, a fim de identificar suas causas e determinantes, visando mitigar os riscos aos quais as mulheres e recém-nascidos estão expostos, especialmente quando ocorrem incidentes com dano permanente, como o caso da asfixia neonatal e também eventos adversos que envolvem mortes maternas, fetais e neonatais (Hüner *et al.*, 2023, Lúcio *et al.*, 2023, Silva *et al.*, 2021, Carmo *et al.*, 2020, Decesare *et al.*, 2020, Pedroni *et al.*, 2020, Moraes *et al.*, 2019).

Além disso, de acordo com as evidências científicas disponíveis, os incidentes com potencial de causar dano às mulheres e recém-nascidos também devem receber atenção e investigação, a fim de prevenir potenciais danos na assistência obstétrica (Brás; Figueiredo; Ferreira, 2023).

A segurança das pacientes é citada nos estudos como um componente essencial para melhoria da qualidade do cuidado, sendo primordial a redução de intervenções desnecessárias na assistência ao parto, como o uso indiscriminado de ocitocina e a realização de episiotomia, além da redução das taxas de cesáreas, tendo em vista o risco aumentado de complicações obstétricas e anestésicas associadas ao parto cirúrgico. A mortalidade e a morbidade materna, como ocorrência de hemorragia pós-parto, infecção de ferida operatória, cefaleia associada às técnicas anestésicas, entre outras complicações, são potencialmente evitáveis, a partir de uma assistência que priorize a segurança e seja baseada em evidências científicas (Lúcio *et al.*, 2023, Silva *et al.*, 2021, Decesare *et al.*, 2020, Moraes *et al.*, 2019).

Os estudos incluídos na amostra evidenciam que é necessária a avaliação pró-ativa de riscos, incluindo o risco obstétrico em decorrência de patologias prévias da paciente ou patologias desenvolvidas ao longo da gestação, como os distúrbios hipertensivos, diabetes mellitus gestacional, doenças infecciosas, hemorragias, histórico de perdas gestacionais ou prematuridade, a fim de identificar precocemente os riscos e as possíveis complicações relacionadas à gestação, ao parto e nascimento, visando instituir medidas de prevenção e mitigação dos riscos, tendo em vista que a maioria dos eventos adversos que ocorrem na assistência obstétrica são preveníveis (Brás; Figueiredo; Ferreira, 2023, Pedroni *et al.*, 2020).

Segundo os estudos em questão, a orientação por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, tem o potencial de melhorar a segurança das pacientes, por serem os profissionais que estão mais próximos das pacientes, identificando as necessidades de cada gestante

ou puérpera, assim como podendo atuar na prevenção de infecção puerperal, trauma perineal grave, complicações anestésicas, quedas, falhas relacionadas à administração de medicamentos, falhas de identificação da paciente, e também atuar na condução de um parto e nascimento seguro, seguindo os protocolos institucionais e as melhores evidências científicas disponíveis na área obstétrica (Brás; Figueiredo; Ferreira, 2023, Silva *et al.*, 2021, Pedroni *et al.*, 2020).

Além disso, a comunicação também foi citada como componente essencial para melhorar os resultados obstétricos e neonatais, e aumentar a segurança e a satisfação das pacientes e dos profissionais de saúde. De acordo com os estudos a falta de comunicação adequada entre a equipe multiprofissional pode levar a cuidados inseguros (Brás; Figueiredo; Ferreira, 2023, Lippke *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Frente aos achados do presente estudo pode-se inferir que a segurança do paciente é primordial no cenário da prática obstétrica, tendo em vista que no contexto do parto e nascimento é fundamental reduzir os eventos adversos e promover a segurança da paciente, a fim de proporcionar uma assistência segura às mulheres e aos recém-nascidos, além de contribuir para a redução da mortalidade e morbidade materna e neonatal.

Somado a esses achados, faz-se necessário implementar uma cultura de segurança justa nos serviços de obstetrícia, com abordagem não punitiva e com foco na melhoria dos processos assistenciais, buscando promover um cuidado seguro, de qualidade e baseado em evidências científicas, o qual é essencial no contexto da assistência ao parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

- BRÁS, C.P.C; FIGUEIREDO, M.C.A.B; FERREIRA, M.M.C. Cultura de segurança na prática clínica dos enfermeiros obstetras. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. v. 32:e20220330, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0330pt>
- CARMO, J.M.A. *et al.* Cultura de segurança do paciente em unidades hospitalares de ginecologia e obstetria: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 73, n. 5, p 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0576>
- DANTAS, H.L.L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien*. v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>
- DECESARE, J.Z. *et al.* Impacto de um programa hospitalar obstétrico nos eventos de segurança em uma unidade obstétrica de médio porte. *Journal of Patient Safety*. v. 16, n. 3, p. 179-181, 2020. Disponível em:
- HUNER, B. *et al.* Redução de eventos adversos evitáveis em obstetria através da melhoria das habilidades de comunicação interprofissional – Resultados de um estudo de intervenção. *BMC Pregnancy and Childbirth*. v. 23, n. 55, p. 1-13, 2023. Disponível em: doi.org/10.1186/s12884-022-05304-8
- LIPPKE, S. *et al.* Comunicação e segurança do paciente em ginecologia e obstetria – protocolo de estudo de um estudo de intervenção. *BMC Health Services Research*. v. 19, n. 908, p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4579-y>
- LÚCIO, P.S. *et al.* Produção científica sobre qualidade e segurança na assistência obstétrica: estudo bibliométrico. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. v. 15:e12697, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12697>
- MORAES, A.I.S. *et al.* Qualidade e segurança na área da saúde materno-infantil: avaliação de eventos adversos. *Cuidarte Enfermagem*. v. 13, n. 1, p. 32-37, 2019. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v1/32.pdf>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. 96p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/plano-de-acao-global-para-a-seguranca-do-paciente-2021-2030-traduzido-para-portugues/view>
- PEDRONI, V.S. *et al.* Cultura de segurança do paciente na área materno-infantil de hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v. 41(esp):e20190171, 2020. Disponível em: [doi://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190171](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190171)
- PRATES, C.G. *et al.* Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. v 40(esp):e20180150, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180150>.

SILVA, S.C. *et al.* Cultura de segurança do paciente, cuidados de enfermagem omitidos e suas razões na obstetrícia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 29:e3461, 2021. Disponível em: DOI: 10.1590/1518-8345.4855.3461